

MASTECTOMIA UNILATERAL RADICAL ASSOCIADA A LINFADENECTOMIA AXILA EM CADELA: RELATO DE CASO

Ana Nayra CARNEIRO¹; Filipe Melo CAVALCANTE²

Palavras-chave: neoplasia mamária; mastectomia; linfadenectomia; cadela.

A neoplasia mamária é a afecção oncológica mais frequente em fêmeas caninas, sendo a intervenção cirúrgica o pilar fundamental para o controle local da doença e para o prolongamento da sobrevivência do paciente. Foi atendida em uma clínica veterinária particular uma cadela da raça Poodle, de 14 anos de idade, que apresentava múltiplos nódulos na cadeia mamária direita, sendo o maior localizado na glândula inguinal, com consistência firme e aderência aos tecidos adjacentes. Diante do diagnóstico citológico sugestivo de carcinoma mamário e da classificação clínica de estadiamento, optou-se pela mastectomia unilateral radical, associada à linfadenectomia axilar. O procedimento radical é indicado para remover toda a cadeia mamária, da mama cranial torácica à inguinal, em um único bloco de tecido, garantindo que as comunicações linfáticas entre as glândulas sejam eliminadas, reduzindo drasticamente o risco de recidiva local. A linfadenectomia axilar e inguinal é uma etapa crítica, pois os linfonodos funcionam como sentinelas, sua remoção permite a análise histopatológica para verificar a presença de metástases regionais, o que define o prognóstico e a necessidade de quimioterapia adjuvante. Durante o procedimento cirúrgico, após a estabilização sob anestesia geral, foi realizada uma incisão elíptica ampla abrangendo todas as mamas da linha direita. Logo após prosseguiu com uma dissecação rigorosa do plano entre o tecido subcutâneo e a fáscia muscular abdominal, com atenção especial à hemostasia rigorosa das artérias e veias epigástricas. Foi localizado por meio de dissecação profunda na região axilar esquerda, o linfonodo axilar, sendo removido integralmente devido ao seu aumento de volume observado em exames de imagem prévios. Devido a técnica utilizada foi permitido que todo o conjunto de glândulas e tecidos linfáticos fossem retirados sem a contaminação do campo operatório com células neoplásicas, respeitando os princípios da oncologia cirúrgica. O fechamento do leito cirúrgico exigiu ampla divulsão dos tecidos adjacentes para reduzir a tensão na linha de sutura, devido à grande quantidade de pele removida, sendo utilizada a técnica de sutura em X ou Sultan e pontos de alívio. No pós-operatório, paciente se recuperou bem e recebeu suporte analgésico multimodal, incluindo opioides e anti-inflamatórios, além do uso de malha cirúrgica para proteção da ferida e controle de seroma, uma complicação comum em cirurgias de grande extensão. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de carcinoma tubular simples e revelou que o linfonodo axilar apresentava micrometástases, o que classificou o caso como estágio avançado. Este relato reforça que a mastectomia unilateral radical, quando associada à linfadenectomia, é o procedimento de escolha para pacientes com múltiplos tumores ou tumores fixos, pois oferece a melhor margem de segurança oncológica e fornece informações fundamentais sobre a progressão da doença através da análise linfonodal. A precocidade no diagnóstico e a agressividade técnica na primeira intervenção cirúrgica permanecem como os fatores mais determinantes para o sucesso terapêutico na oncologia mamária canina.

Referências Bibliográficas:

CASSALI, Enio Ferreira. **Patologia mamária canina: do diagnóstico ao tratamento**. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2017.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário INTA. Email para correspondência: nayracarneiro7@gmail.com

² Médico Veterinário, Hospital Veterinário do Centro Universitário INTA